CDD:584.15098121

CATASETUM RIGIDUM, *CATASETUM BIFIDUM* E *CATASETUM PALMEIRINHENSE*: NOVAS ESPÉCIES DE ORCHIDACEAE PARA O ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL[1]

Alvadir T. de Oliveira[2]
João Batista F. da Silva[3]

RESUMO – Três novas espécies do gênero Catasetum *L.C. Rich. ex Kunth (Orchidaceae* - Catasetinae*), subgênero* Orthocatasetum, *seção* Isoceras, *estão sendo descritas e ilustradas para o Estado do Maranhão.* Catasetum rigidum *apresenta afinidade com* Catasetum galeritum *Reich.f.,* Catasetum bifidum *está relacionada com* Catasetum ciliatum *Barb. Rodr., enquanto que* Catasetum palmeirinhense *apresenta maior afinidade com* Catasetum seccoi *Silva & Oliveira.*

PALAVRAS-CHAVE: *Catasetum*, Orchidaceae, Taxonomia Vegetal.

ABSTRACT – Tree new species of the genus Catasetum *L.C. Rich. ex Kunth (Orchidaceae* - Catasetinae*), subgenus* Orthocatasetum, *section* Isoceras, *from Maranhão State are described and illustrated.* Catasetum rigidum *presents affinity with* Catasetum galeritum *Reich. f.,* Catasetum bifidum *is related with* Catasetum ciliatum *Barb. Rodr., while* Catasetum palmeirinhense *presents more affinity with* Catasetum seccoi *Silva & Oliveira.*

KEY WORDS: *Catasetum*, Orchidaceae, Plant Taxonomy.

---

[1] Projeto Integrado do CNPq/Processo: 521148/96-0.

[2] Engenheiro Agrônomo. Trav. Angustura, 4138. Marco. 66095-040. Belém-PA. Correio eletrônico: alvadir@zipmail.com.br.

[3] Orquidólogo. Trav. 14 de Março, 894, Bloco C, Apt[o] 101, Umarizal. 66055-490. Belém-PA.



INTRODUÇÃO

O gênero *Catasetum* L.C. Rich. ex Kunth apresenta mais de cem espécies, com ampla distribuição geográfica na América Tropical, sendo que na Amazônia está muito bem representado, aparecendo em todos os ecossistemas da região, nos mais variados habitats. Este gênero apresenta maior diversidade nos estados do Amazonas e Pará (Silva & Oliveira 1998).

Segundo da Silva & Silva (1998), o estado do Maranhão está situado geograficamente em uma região de transição entre várias províncias fitogeográficas, limitando-se a leste com a região Nordeste, a oeste com a Amazônia, ao norte com o oceano Atlântico e ao sul com a região Centro-Oeste. Ao sul desse estado, encontra-se a vegetação típica de cerrado, intercalada com transição deste com a caatinga e o cerrado, onde são freqüentes os mananciais de águas perenes chamados brejos.

Dando prosseguimento ao estudo sobre *Catasetinae* do estado do Maranhão, foi feito um levantamento nos brejos desta região, onde obteve-se grande quantidade de material botânico do gênero *Catasetum*. As espécies foram encontradas em toda a extensão de ocorrência da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.). A palmeira babaçu apresenta a sua principal área de ocorrência nas faixas de transição limítrofes da floresta latifoliada equatorial. Assim, no estado do Maranhão vamos encontrá-la em grande quantidade, dependendo de solos mais úmidos e localizando-se quase sempre nos vales.

As espécies coletadas na região do Brejo da Palmeirinha no estado do Maranhão, não foram enquadradas em nenhuma já descrita ou citada por Cogniaux (1904), Mansfeld (1932), Hoehne (1942), Foldats (1969), Pabst & Dungs (1975), Miranda (1986) e Romero & Jenny (1993).

Catasetum rigidum Oliveira & da Silva sp. nov.

Tipo. Brasil: Maranhão, município de Tum - Tum, J.B.F. da Silva, 825. (MG: 156674) (Figura 1).

Epiphyta, inflorescentia pendula, floribus cum sepalis et petalis oblongo-lanceolatis; labello infero, carnoso, sacciforme, foramine frontali vel ostio sub-lanceolati; interne duobus prominentiis simetricis, in lobis lateralibus labelli, et intraeas, quattuor callis punctiacutis, inclinatis erga saccum labelli; sacco labelli profundo; margine loborum lateralium dentata vel leviter fimbriata, elevata; lobo terminali sub-triangulari, fortiter carnoso, plano, laevi, apiculado, marginibus laevibus; columna sub-triangulari,omnino exposita,cum antennis parallelis.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, ereto, 10,2 cm compr., 0,3 cm diâm.; folhas verdes, lanceoladas, côncavas, 12 cm compr., 3 cm larg.. Inflorescência masculina pendente, 1-3 aneladas; brácteas amplexicaules, lanceoladas, 13 mm compr.; raque 20 cm compr., 2,5 mm diâm.. Flores 7 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas em toda a raque; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 8 mm compr.; pedicelos verdes, cilíndricos, ligeiramente arqueados, 25 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas verde-claras, oblongo-lanceoladas, côncavas, a dorsal ereta, as laterais ligeiramente arqueadas para trás, 34 mm compr., 16 mm larg.; pétalas verde-claras, oblongo-lanceoladas, convexas, eretas, 32 mm compr., 16 mm larg.; labelo ínfero, formando ângulo de quase 90° com a coluna, carnoso, sacciforme, abertura frontal ou óstio sublanceolado; internamente com duas protuberâncias simétricas, uma em cada lobo lateral do labelo e entre estas duas protuberâncias dispõem-se quatro calos pontiagudos, sobrepondo-se para dentro do saco do labelo; saco do labelo internamente amarelo-claro, externamente verde-claro,



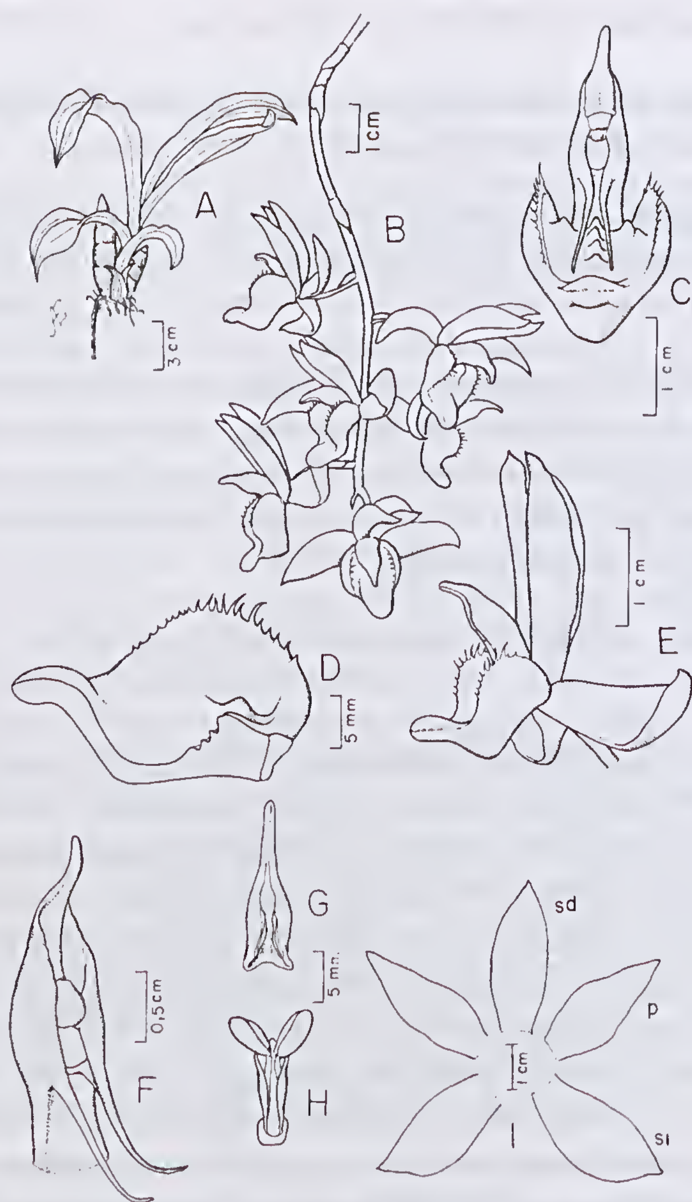


Figura 1 - *Catasetum rigidum* - A. Hábito, B. Inflorescência, C. Labelo e coluna em vista frontal, D. Labelo em corte longitudinal, E. Flor em vista lateral, F. Coluna, G. Antera, H. Polinário mostrando polínias, I. Partes da flor: Sépala dorsal - sd, sépalas laterais - sl, pétalas - p.

SciELO/MPEG

profundo, 5 mm prof., 2 mm larg.; bordos dos lobos laterais denteado a levemente fimbriado, elevados; lobo terminal subtriangular, fortemente carnoso, plano, liso, apiculado, bordos lisos; coluna verde-clara, subtriangular, robusta, carnosa, totalmente exposta, estreitando-se para a base, 15 mm compr., 5 mm larg.; antenas paralelas, quase o comprimento da coluna, passando nas laterais dos quatro dentes que estão dentro do saco do labelo, 12 mm compr.; antera esbranquiçada, subtriangular, 15 mm compr., 5 mm diâm., polínias 2.

ETIMOLOGIA: O epíteto específico provêm do latim *rigidu*, "duro, com consistência, rijo", em alusão à consistência do labelo nas flores masculinas.

Catasetum rigidum Oliveira & da Silva está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum galeritum* Reich.f., diferenciando-se por apresentar inflorescência pendente, flores pequenas, labelo com abertura frontal ou óstio subtriangular; internamente apresenta duas protuberâncias simétricas, uma em cada lobo lateral do labelo. Entre estas duas protuberâncias, dispõem-se quatro calos pontiagudos sobrepondo-se para dentro do saco do labelo; os bordos dos lobos laterais são elevados, denteados a levemente fimbriados e a coluna é totalmente exposta.

Catasetum bifidum **Oliveira & da Silva sp. nov.**

Tipo. Brasil: Maranhão, município de Tum - Tum, J.B.F. da Silva, 523. (MG: 156672) (Figura 2).

Epiphyta, inflorescentia sub-ereta, floribus cum sepalis et petalis lanceolatis; labello supero, carnoso, sacciforme, foramine frontali vel ostio sub-circulari; interne prope basin tribus longis dentibus simetricis, punctiacutis; sacco labello profundo; margine labiorum lateralium porrigente portionem elatum, bipartitam, parvis fimbriis



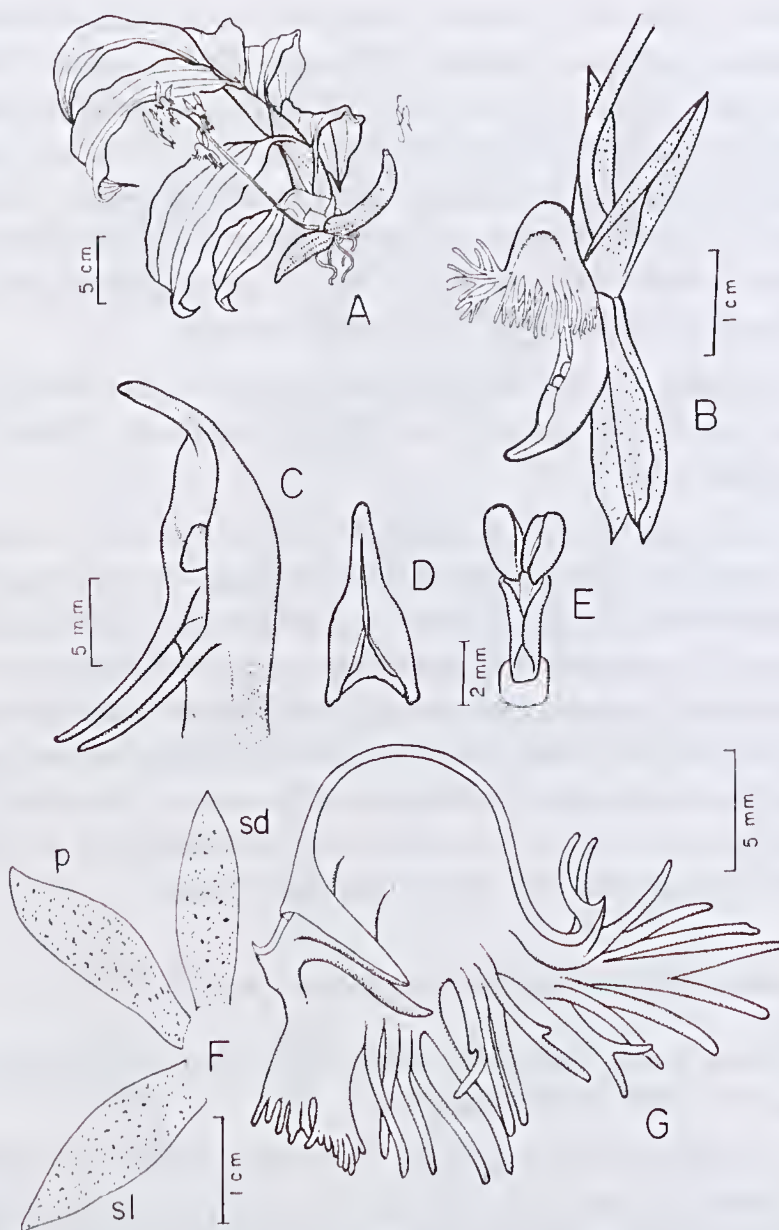


Figura 2 - *Catasetum bifidum* - A. Hábito, B. Flor em vista lateral, C. Coluna, D. Antera, E. Polinário mostrando polínias, F. Partes da flor: Sépala dorsal - sd, sépala lateral - sl, pétala, - p; G. Labelo em corte longitudinal.

cm 1 2 3 4 5 SciELO/MPEG 11 12 13 14 15

assimetricis, punctiacutis, interdum bipartitis; lobo terminali leviter plano, praedito longis fimbriis assimetricis, punctiacutis, interdum bipartitis, versatis in frontem; columna sub-triangulari, cum antennis parallelis.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, subereto, 13 cm compr., 3,5 cm diâm.; folhas verdes, lanceoladas, côncavas, 18 cm compr., 5 cm larg.; Inflorescência masculina ereta, 1-3 aneladas; brácteas amplexicaules, lanceoladas, 6 mm compr.; raque 17 cm compr., 0,3 mm diâm.. Flores 4 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas no terço superior da raque; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 10 mm compr.; pedicelos verde-claros, cilíndricos, arqueados no terço médio, 26 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas verde-claras, pintalgadas de vermelho, lanceoladas, côncavas, a dorsal ereta, as laterais arqueadas para trás, a partir do terço médio até o superior, com margens enroladas, 23 mm compr., 6 mm larg.; pétalas verde-claras, pintalgadas de vermelho, lanceoladas, convexas, eretas, 21 mm compr., 8 mm larg.; labelo súpero, formando ângulo de 90º com a coluna, carnoso, sacciforme, abertura frontal ou óstio subcircular; apresentando internamente próximo à base três longos dentes assimétricos, pontiagudos, 5 mm compr.; saco do labelo verde-claro, profundo, 9 mm prof., 6 mm larg.; bordo dos lobos laterais apresentando uma porção elevada, bipartida, com pequenas fimbrias assimétricas, o restante dos bordos com longas fímbrias assimétricas, pontiagudas, às vezes com ápices bífidos; lobo terminal levemente plano, formado por longas fimbrias assimétricas, pontiagudas, às vezes com ápices bífidos, voltadas para frente, 7 mm compr.; coluna verde-clara, robusta, carnosa, subtriangular, estreitando-se para a base, 19 mm compr., 5 mm larg.; antenas alaranjadas, paralelas, mais da metade do comprimento da coluna, passando entre os longos dentes que estão dentro do saco do labelo, 9 mm compr.; antera esbranquiçada, subtriangular, 6 mm compr., 3 mm diâm., polínias 2.



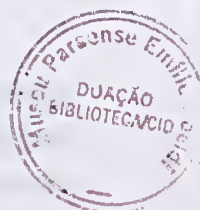
ETIMOLOGIA: O epíteto específico provêm do latim *bifidu*, "bífido, dividido em duas partes, em geral na parte superior", em alusão à forma das longas fímbrias de ápices bífidos no labelo das flores masculinas.

Catasetum bifidum Oliveira & da Silva está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum ciliatum* Barb. Rodr., diferenciando-se por apresentar flores pequenas, sépalas e pétalas lanceoladas; labelo com três longos dentes simétricos, pontiagudos, internamente próximo à base; bordo dos lobos laterais apresentando uma porção elevada, bipartida, com pequenas fímbrias assimétricas; o restante dos bordos apresentando longas fímbrias assimétricas, pontiagudas, às vezes, com ápices bífidos; o lobo terminal levemente plano, formado por longas fímbrias assimétricas, pontiagudas, às vezes com ápices bífidos, voltadas para frente.

***Catasetum palmeirinhense* Oliveira & da Silva sp. nov.**

Tipo. Brasil: Maranhão, município de Tum - Tum, J.B.F. da Silva, 510. (MG: 156673) (Figura 3).

Epiphyta, inflorescentia ereta, floribus cum sepalis et petalis lanceolatis; labello supero, carnoso, sacciforme, foramine frontali vel ostio sub-elliptico; interne prope basin tribus longis dentibus assimetricis, punctiacutis, centrali dente parvo, termioreque, interim lateralibus maioribus crassisque; sacco labelli profundo; margine loborum lateralium longis dentibus assimetricis, elevatis; lobo terminali apiculado, sub-retangulari, leviter versato deorsum, cum callositate elata, regione centrali, punctiacuta, prolongata ex intus sacci labelli, marginibus lobi terminalis, formatis dentibus assimatricis; columna sub-triangulari, cum antennis parallelis.



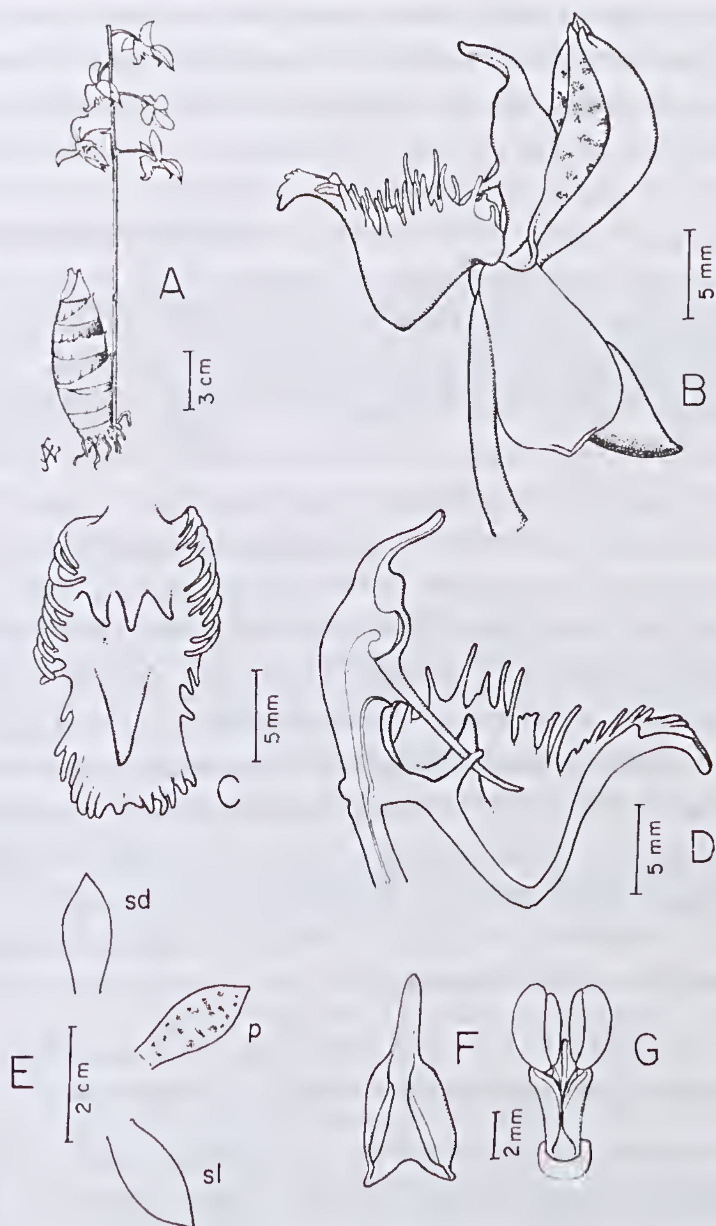


Figura 3 - *Catasetum palmeirinhense* - A. Hábito, B. Flor em vista lateral, C. Labelo em vista frontal, D. Labelo e coluna em corte longitudinal, E. Partes da flor: Sépala dorsal - sd, sépala lateral - sl, pétala, - p; F. Antera, G. Polinário mostrando polínias.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, ereto, 9 cm compr., 3 cm diâm.; folhas ausentes no exemplar estudado. Inflorescência masculina subereta, 1-3 aneladas; brácteas amplexicaules, lanceoladas, 11 mm compr.; raque 23 cm compr., 3 mm diâm.. Flores 5 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas no terço superior da raque; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 10 mm compr.; pedicelos verde-claros, cilíndricos, 30 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas verde-claras, lanceoladas, côncavas, a dorsal ereta, as laterais ligeiramente arqueadas para trás, 23 mm compr., 10 mm larg.; pétalas verde-claras, pintalgadas de vermelho, lanceoladas, convexas, eretas, 21 mm compr., 10 mm larg.; labelo súpero, formando ângulo de quase 90° com a coluna, carnoso, sacciforme, abertura frontal ou óstio subelíptico; internamente próximo à base apresenta três longos dentes simétricos, pontiagudos, 2-4 mm compr.; saco do labelo verde-claro, profundo, 9 mm prof., 7 mm larg.; bordo dos lobos laterais com longos dentes assimétricos, elevados, 5 cm compr.; lobo terminal apiculado, subretangular, levemente voltado para baixo, com uma calosidade elevada na região central, pontiaguda, que se prolonga de dentro do saco do labelo; bordos do lobo terminal formado por dentes assimétricos; coluna verde-clara, robusta, carnosa, ereta, subtriangular, estreitando-se para a base, 16 mm compr., 4 mm larg.; antenas paralelas, mais da metade do comrimento da coluna, 9 mm compr.; antera esbranquiçada, subtriangular, rostrada, 7 mm compr., 2 mm diâm., polínias 2.

ETIMOLOGIA: O epíteto específico é uma homenagem dos autores ao local de coleta da espécie (Brejo da Palmeirinha).

Catasetum palmeirinhense Oliveira & da Silva está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum seccoi* Silva & Oliveira, diferenciando-se por apresentar o labelo súpero, com abertura frontal ou óstio subelíptico; três longos dentes simétricos localizados internamente, próximos à base; bordos



dos lobos laterais com longos dentes assimétricos; lobo terminal apiculado, subretangular, levemente voltado para baixo, com uma calosidade elevada na região central, pontiaguda, que se prolonga de dentro do saco do labelo.

AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador Ricardo Secco (DBO/MPEG), pelas críticas e sugestões; ao Pe. José Maria Albuquerque pela elaboração das diagnoses latinas; ao Sr. Antônio Elielson Rocha (DBO/MPEG), pelas ilustrações das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COGNIAUX, A. 1904. *Catasetum*. In: MARTIUS, C.P.F. von & EICHLER, A.G. (eds). *Flora Brasiliensis*, v. 3. Lipsiae, Frid. Fleischer, part. 5, p. 387-446.

FOLDATS, E. 1970. *Catesetum*. In: *FLORA de Venezuela*. v. 15. Caracas, Instituto Botânico. part. 4, p. 48-109.

HOEHNE, F.C. 1942. *Catasetum. Flora Bras.* São Paulo, 12(5): 58-133.

MANSFELD, R. 1932. Die Gattung *Catasetum* L.C.Rich. *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 30: 99-125.

MIRANDA, F.E. 1986. New orchid species from Brazil - 1. *Lindleyana*. 1(3): 148-157.

PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasiliensis*. Hildeshein. v.1. part. 1, p. 168-172.

ROMERO, G.A. & JENNY, R. 1993. Contributions toward a monograph of *Catasetum* (Catasetinae, Orchidaceae) 1: A checklist of species, varieties and natural hybrids. *Harv. Pap.* 4: 59-84.

SILVA, M.F. & OLIVEIRA, A.T. 1998. *Catasetum cucullatum*: uma nova espécie de Orchidaceae para o Estado do Amazonas/Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. sér. Bot.* Belém, 14(1):63-67.

SILVA, J.B.F. & SILVA, M.F.F. 1998. *Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira (Gênero* Catasetum *L.C. Rich. ex Kunth)*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 121 p. il.

Recebido em: 06.09.99
Aprovado em: 07.11.00

